



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Formação Interdisciplinar Para O Cuidado Integral Ao Adolescente: A Experiência Do Programa De Residência Multiprofissional Em Saúde Do Adolescente (Remsa) No Sistema Único De Saúde (Sus)

Autores: GABRIELA LANDA SIQUEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO)), LARA BEATRIZ ALVES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO)), STÉFANY BRITO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO)), VICTORIA DE CESARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO)), WENDER RODRIGO FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO)), ANAILLA ESPÍNDOLA LEITE RIBEIRO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS (SEMUSA)), ELAINE CRISTINA DIAS FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ/CCO))

Resumo: A adolescência representa uma fase singular do ciclo vital, marcada por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, que demandam uma atenção em saúde específica, integral e qualificada. Considerando a definição adotada pela Organização Mundial da Saúde, o público atendido compreende adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) constitui-se como pós-graduação lato sensu, com duração de dois anos e carga horária semanal de 60 horas, fundamentado na metodologia do ensino em serviço e realizado em regime de dedicação exclusiva. A prática da REMSA está ancorada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na implementação de ações que atendam às necessidades e singularidades da adolescência. A equipe de residentes é composta por profissionais de Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social, Nutrição e Psicologia, promovendo uma atuação interdisciplinar voltada ao cuidado integral. Atualmente, o programa conta com duas equipes inseridas em Unidades de Atenção Primária à Saúde do município. O processo de trabalho é estruturado na articulação entre práticas individuais e coletivas, visando à integralidade do cuidado ao adolescente. Entre as atividades cotidianas destacam-se atendimentos clínicos individuais, rodas de conversa e ações em grupo, como assembleias, oficinas de arte, culinária e atividade física, que favorecem o vínculo, a escuta qualificada e o protagonismo juvenil. Além disso, realizam-se atendimentos ambulatoriais semanais, com participação do(a) adolescente e de seus responsáveis, nos quais se constrói o Projeto Terapêutico Singular (PTS), a partir das demandas biopsicossociais apresentadas. Mensalmente, é realizada a gestão da clínica, espaço de discussão ampliada de casos clínicos do território, com participação intersetorial de atores da rede de proteção. A atuação da residência se estende também a outros pontos da rede, como o Sistema Socioeducativo e o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), ampliando a compreensão das vulnerabilidades que atravessam essa população e qualificando o cuidado em rede. Apesar da existência de diretrizes voltadas à saúde do adolescente, esse grupo ainda carece de visibilidade nas políticas públicas e práticas em saúde, frequentemente situado em zonas de marginalização nos serviços. Soma-se a isso a percepção, por parte de alguns profissionais, de que adolescentes são de difícil manejo, com baixa adesão às condutas terapêuticas, comportamento desafiador e dificuldades de vínculo, o que contribui para resistências no atendimento. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de formação profissional comprometida com a escuta qualificada, a integralidade do cuidado e o reconhecimento das singularidades próprias da adolescência.